

Ao teu ouvido, em surdina...

A CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO



De Olegário Mariano
(informação de Sérgio)

A avenida onde arrasto esta silhueta incerta
De noctambulo infeliz,
E' mais longa, e mais triste, e mais deserta...

— Porque te amei ? Porque te quiz ?

Porque me vem teu nome á bôca
E nas noites de luar, a caminhar em vão,
Eu me ponho a dizer toda a poesia louca
Que trago dentro do coração ?

Porque ? E a alma tranzida mais se aperta
E os olhos choram mais sem sentir, sem querer:
A avenida deserta é mais deserta...

Cidade maravilhosa
Para a gente sofrer !

O VAGABUNDO LYRICO...

VI

Eu estava de pé, triste e contemplativo.
A noite sobre as arvores abria
Patinadas brancuras de marfim...
Umas poucas estrelas solitarias
Sôltas na immensidão da noite fria,
Olhavam desvairadas para mim...

Por que é que a noite quando é clara e fria
Nos dá vontade de chorar assim?

E' que na noite perfumada e branca
Ondúla o cheiro quente de baunilha,
Voluptuoso, da bôca que se amou...

E o luar tranquillo e redondo
Lembra o seio redondo e tranquillo
Que a gente um dia quiz beijar e não beijou.

O CABARET

A Garcia Margiocco

IV

O *cabaret* palpita cheio:
Lá dentro, mulheres loucas,
Braços nús, desnudo o seio,
Desfolham risos nas bôcas.

Esta é livida, esgalga e fina,
Fuma opio, toma morfina,
E tem uns olhos de topazio.
Aquella outra bizarra
Canta como uma cigarra
E ganha para o amazio.

Acolá, com a cabeça sobre a mesa,
Outra que nunca fala de tristeza,
Mas num sorriso anemico sorri,
Tem uma horrivel cicatriz no braço
Que um amante devasso
Lhe fez, gosando o crime, a bisturi.

Sobre o tablado, lépida e vermelha,
Loirinha como uma abelha,
Perfumada até a ponta do pé,
Surge Marcelle em vestes de *apache* :
— «Je suis Marcelle, la vache,
Tout l' monde me connait.»

E augmenta o delirio... Agora
Alguem perto da minha mesa chora :
— E's tu que me enganaste, em recompensa
Do muito de piedade que te quiz.

E o *cabaret* canta na noite immensa
Como a bôca sonora
Da Cidade feliz !

SBH
Pt 44 Q13
2/16

A ESTRELLA TRESMALHADA

I

CONFIDENCIAS SENTIMENTALES

II

Como um lyrio de petalas fanadas
Ella surgiu-me um dia :
Olhos sem vida, palpebras cançadas
E um filete de voz que mal se ouvia...

Dei-lhe o melhor amor que em mim havia ...

Depois, no espasmo do meu desespero,
Gritei por ella quando me fugia
E a sua voz sem timbre me dizia :
— Vicio do meu Amor, quanto eu te quero !

E hoje eu vejo quanto ella me queria !

VICIO DO MEU AMOR...

V

A noite abriu, em céu estranho,
Para adoral-as e querel-as,
Um turbilhão tonto de estrellas :
Lindas ovelhas de um rebanho.

E o luar — pastor lyrico — em breve
Surge e, apontando o seu cajado,
Vae por montes e collinas de neve
Guiando o rebanho mágico e doirado.

Mas uma ovelha tresmalhada
Perdeu-se... O luar em colera se espelha :
Onde andar aquella ovelha
De olhos verdes, a mais amada,
De bca mais vermelha ?

Onde andar ? De serra em serra :
Onde andar ?... Ancioso avança
Como um doido pelas alturas...

E ella tranquilla c na terra
Com o nome lindo de Esperana
Illudindo e matando as Criaturas...

VAE VIVERI VAE VIVERI

V

Que noite linda !

O mar abriu-se em luz. A avenida é deserta...

Como na noite linda

O coração da gente em saudade se aperta !...

A Cidade maravilhosa

Embriagada na luz que se derrama no ar,

Sorri como uma grande rosa

Que sem sentir desabrochasse ao luar...